

RELATO DE EXPERIÊNCIA: NÚCLEO EM CUIDADOS PALIATIVOS (NCP) NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (HUPE)

Palavras Chaves: Cuidados Paliativos; Serviço; Educação Permanente; Desospitalização Segura; Cuidado Transicional;

Autoras: Andrea Augusta Castro - UERJ, Thais Rodriguez Pontes - UERJ, Lilian Rendeiro de Oliveira Campos - UERJ



Introdução: O envelhecimento populacional e o incremento da expectativa da vida trazem repercussões importantes na rede de atenção à saúde. O NCP inicia seus trabalhos em 2009, fruto da implantação do Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) no HUPE. O serviço tem como missão a assistência, o ensino e produção científica no campo dos cuidados paliativos, e sua trajetória foi marcada pela expansão de atividades.

Metodologia: O relato de caso do NCP visa explorar a avaliação do serviço e os dados mais recente. A equipe multiprofissional é composta por médicos (6), enfermeiros (3), psicólogos (3), nutricionista, assistente social, fisioterapeuta e musicoterapeuta. Possui como diretrizes o Cuidado integral; Equipe colaborativa; Integração com a rede; Humanização nos diferentes cenários: ambulatório, enfermaria e interconsulta pela saúde digital. Além da capacitação dos recursos humanos, seja na graduação pela disciplina eletiva multiprofissional, projetos de extensão e Liga estudantil, seja na pós-graduação: curso lato sensu multiprofissional e cenário para os Programas de Residência Medicina de Família, Geriatria, Nutrição, Psicologia e Enfermagem. Outra vertente é a produção de conhecimento, como programas de Iniciação científica, Prodocência, Projetos de Intervenção, Mestrado e Doutorado.



Equipe Multidisciplinar



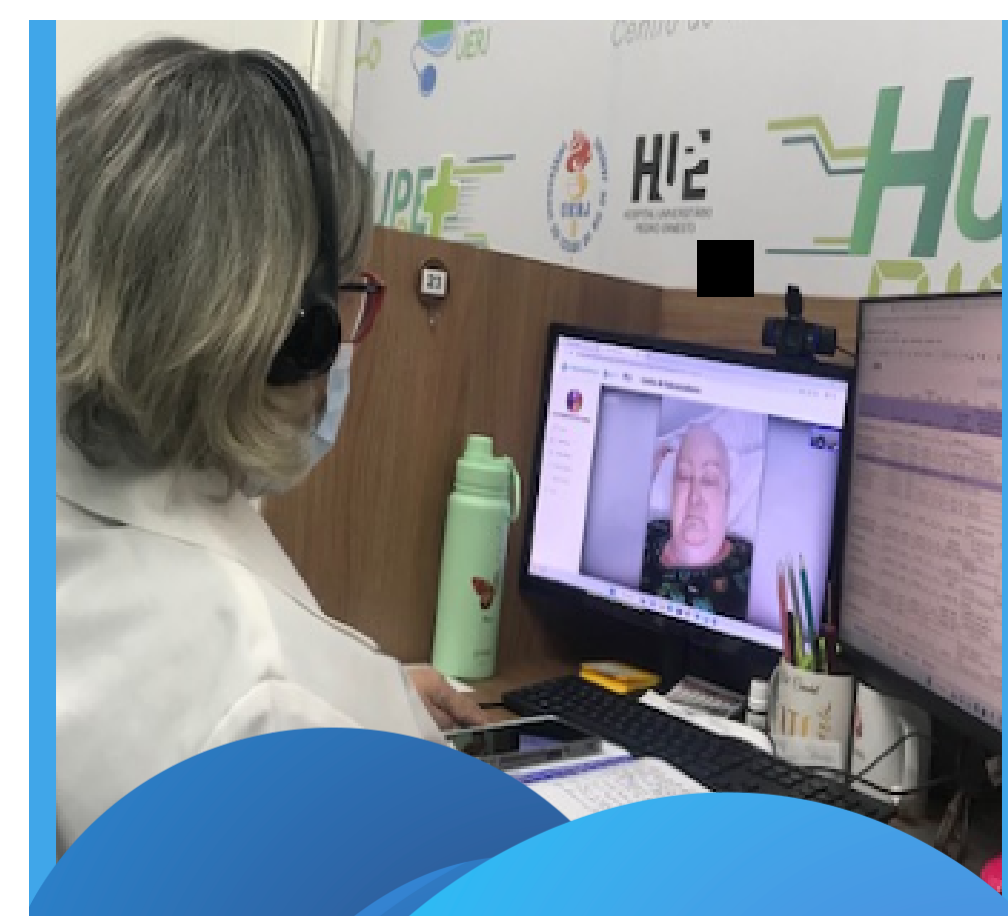
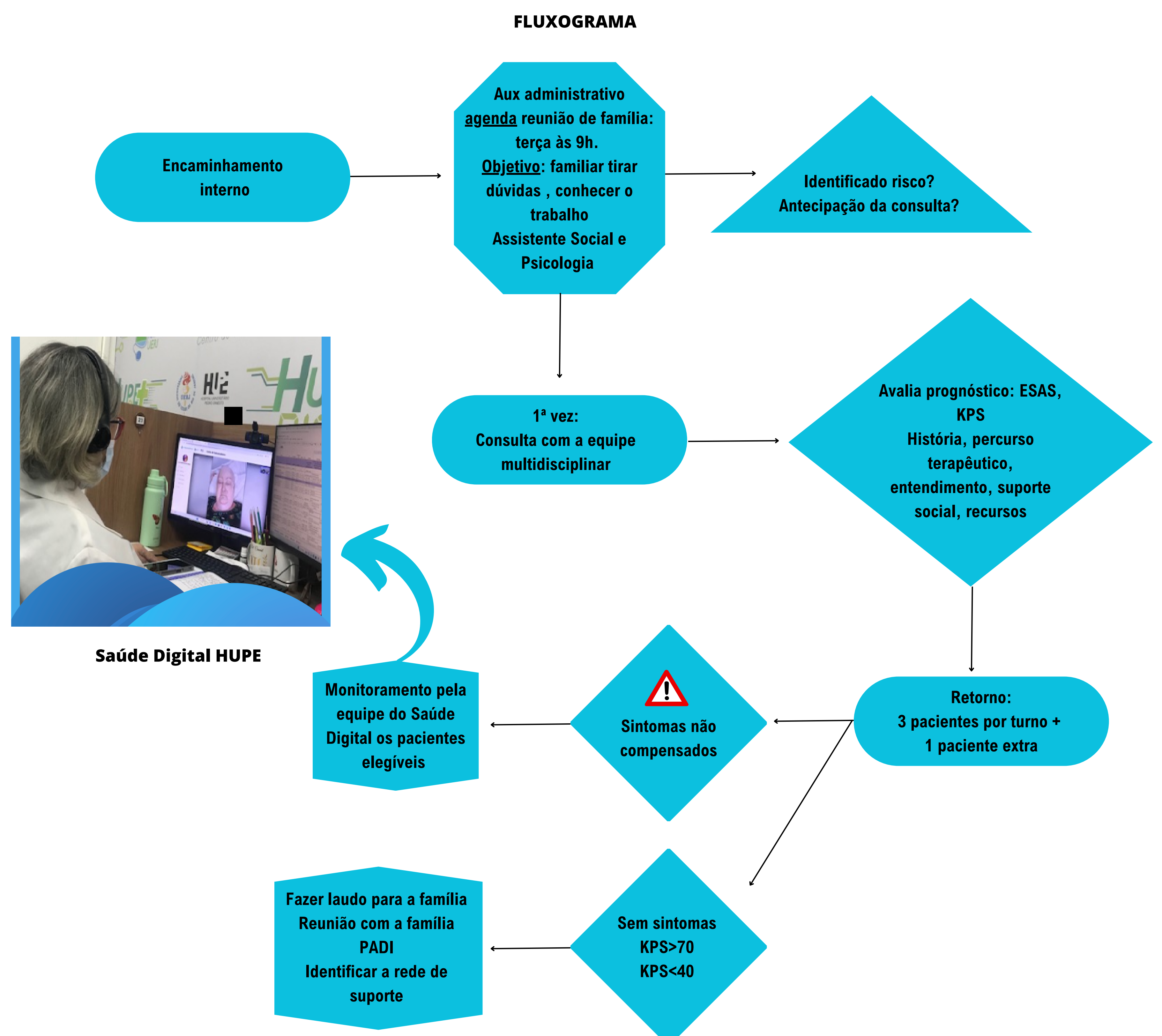
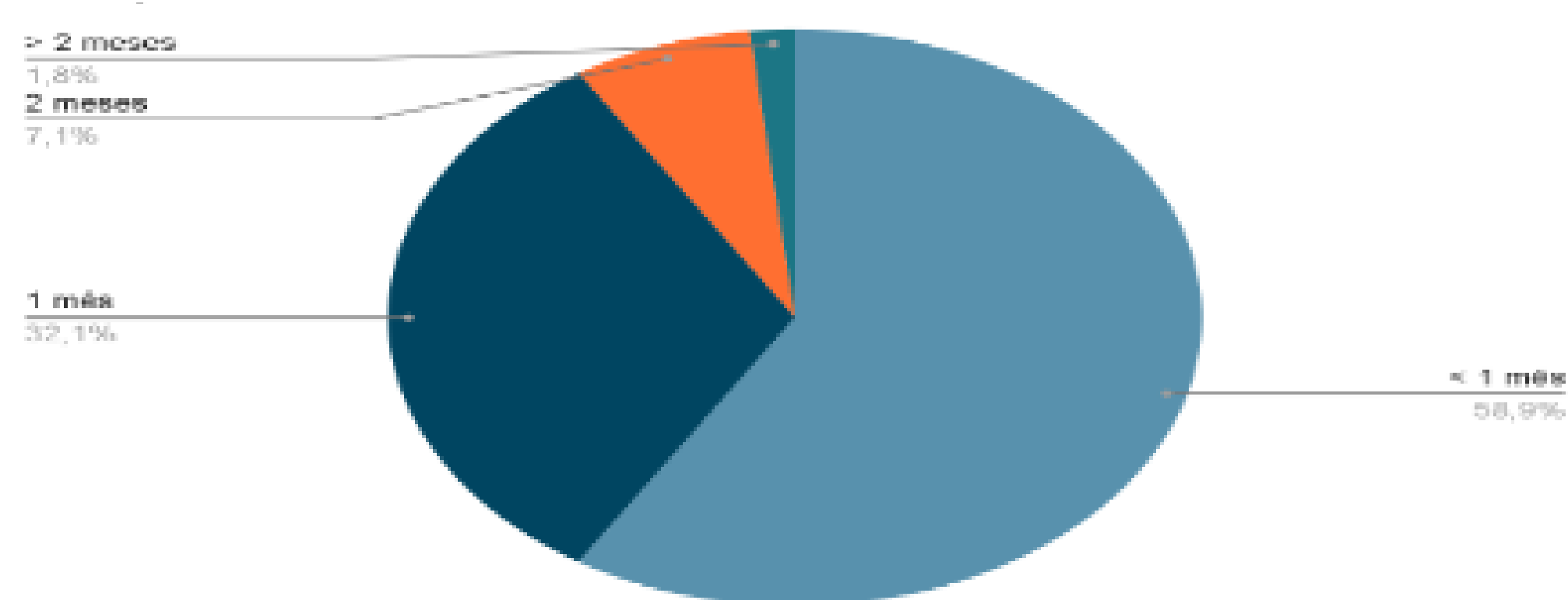
Educação com discussão de casos pela equipe em vários espaços

Equipe integração NCP/ Hupe - ação docente -assistencial permanente

Pareceres segundo a unidade de origem HUPE-NCP 2023



Acessibilidade: tempo entre a demanda e entrada no NCP
Tempo entre o encaminhamento e a admissão



Saúde Digital HUPE

Resultados: Entre janeiro e julho/23, o NCP registra 210 pacientes ativos, e realizou 167 pareceres. Quanto a capacitação dos recursos humanos, 210 estudantes da graduação de medicina, enfermagem, serviço social, nutrição, psicologia, odontologia e serviço social passaram na disciplina eletiva multiprofissional, 60 estudantes envolvidos nos projetos de extensão e Liga estudantil, e 50 profissionais no curso lato sensu multiprofissional, além dos residentes de Medicina de Família, Geriatria, Nutrição, Psicologia e Enfermagem. Na produção de conhecimento, 20 estudantes envolvidos nos programas de Iniciação científica, 05 na Prodocência, 30 Projetos de Intervenção, 03 mestrados e 02 doutorandos. Os desafios identificados referem-se às barreiras culturais em relação à percepção dos cuidados paliativos e a criação de identidade institucional. Os fluxos e processos estão em mudanças devido a ampliação do escopo em CP, incluindo pacientes oncológicos em tratamento modificador e CP; CP exclusivo; sintomas refratários, e integração com o NAI (idosos), PADI/SMS(atendimento domiciliar) ou outros equipamentos da rede de atenção. Quanto ao serviço NCP, a acessibilidade é garantida pelo Acolhimento, espaço que destina-se a receber as demandas das famílias, e mediante a classificação de risco do paciente ocorre o agendamento da consulta, permitindo organizar o plano de cuidados e a compreensão sobre o serviço. Nas enfermarias, a equipe de integração atende os pareceres, através de uma planilha de monitoramento, os pacientes são acompanhados, seja no processo ativo de morte, seja na desospitalização segura, além de realizarem a educação permanente, conferência familiar e construção do plano de cuidado em conjunto com a equipe assistente. Através da teleassistência, a demanda dos pacientes do NCP e familiares ocorre por atendimentos remotos e os problemas são identificados precocemente, no caso de urgências são encaminhados para atendimento presencial.: A qualificação da assistência, integrada ao ensino e pesquisa são a missão do NCP e visam a garantia dos direitos universais na perspectiva de cuidados paliativos para todos.

Referências:

1-BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 2.439, de 8 de dezembro de 2005. Institui a Política Nacional de Atenção oncológica: promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos, a ser implantada em todas as unidades federadas respeitadas as competências das três esferas da gestão. Diário Oficial da União, 9 dez 2005. Seção 1, p.80-81.

2- BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 160p. (Série B. Textos Básicos de Saúde)

3- BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Intergestores Tripartite. Resolução nº41 de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para organização dos cuidados paliativos à luz dos cuidados continuados, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, n. 225 de 23 de nov. de 2018

4- FAIMER. CARVALHO JÚNIOR, P. M.; AFONSO, D. H.; ESTEVES, R. Z. (Tradução). Consenso global das responsabilidades sociais das escolas médicas. Versão fevereiro de 2012. Disponível em http://healthsocialaccountability.sites.olt.ubc.ca/files/2012/02/GCSA-Global-Consensus-document_portuguese.pdf. Acesso em: 3 nov. 2017

5- FRENK, J. et al. Health professionals for a new century transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *Journal of Health Systems and Public Health*, 2010, v. 2, n. 4, p. 1923-1958, 2010.

6- PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 47, n. 4, p. 977-83, 2013.

7- RIO DE JANEIRO (Estado). Lei n. 8425 de 01 de julho de 2019. Dispõe sobre a criação do Programa Estadual de Cuidados Paliativos no âmbito do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro de 08 de julho de 2019.